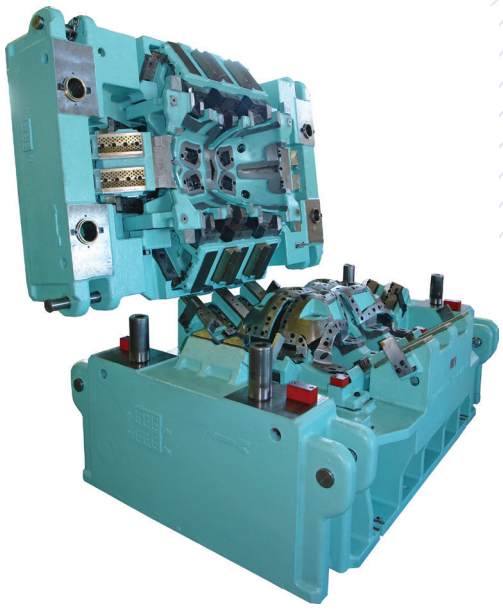
MEGADIES, Lda e NEWSTAMP

VONTADE DE VENCER

Competência, qualidade, transparência, rigor e cumprimento de prazos são os ingredientes que Rogério Santos aponta para o sucesso das empresas. A trabalhar praticamente a 100% com o mercado externo, a MEGADIES e a NEWSTAMP são hoje um exemplo de sucesso. Em 2012, o grupo cresceu mais de 20% e está, este ano, a aumentar as instalações para melhorar a capacidade produtiva.



Distinguida pelo IAPMEI como uma PME Excelência no mercado

Estávamos no início dos anos 80, quando a vontade de ser empresário falou mais alto. Com mais um sócio, máquinas emprestadas e um único cliente, a aposta foi feita na área da mecânica de precisão.

Em 1989 inicia um novo projeto próprio, a empresa PJ Ferramentas que se dedica quase em exclusivo aos cunhos e cortantes e inicia então o processo de internacionalização. De forma a rentabilizar os meios da empresa, nomeadamente as prensas utilizadas para os ensaios das ferramentas, em 2001 nasce uma nova empresa. A NEWSTAMP está inserida num dos pavilhões contíguos à empresa e tem como função a estampagem de componentes metálicos.

A partir de 2005 o mercado exige que se desenvolvam ferramentas de maior dimensão e complexidade. Assim nasce um outro projeto, chamado MEGADIES, estrategicamente orientado para esta nova realidade. É criada uma entidade de grupo e a marca PJF é registada.

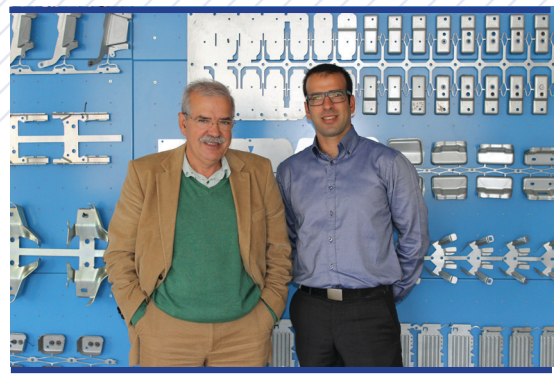
Hoje, a MEGADIES exporta, direta e indiretamente, tudo o que produz.

"Como já tive oportunidade de o dizer noutras ocasiões, esta empresa é um acumular de varias competências adquiridas nas empresas por onde passei e passaram alguns dos nossos colaboradores, e também da partilha de experiências com alguns dos nossos clientes."

A empresa aveirense tem capacidade para executar moldes até 20Ton de peso e quatro metros de comprimento.

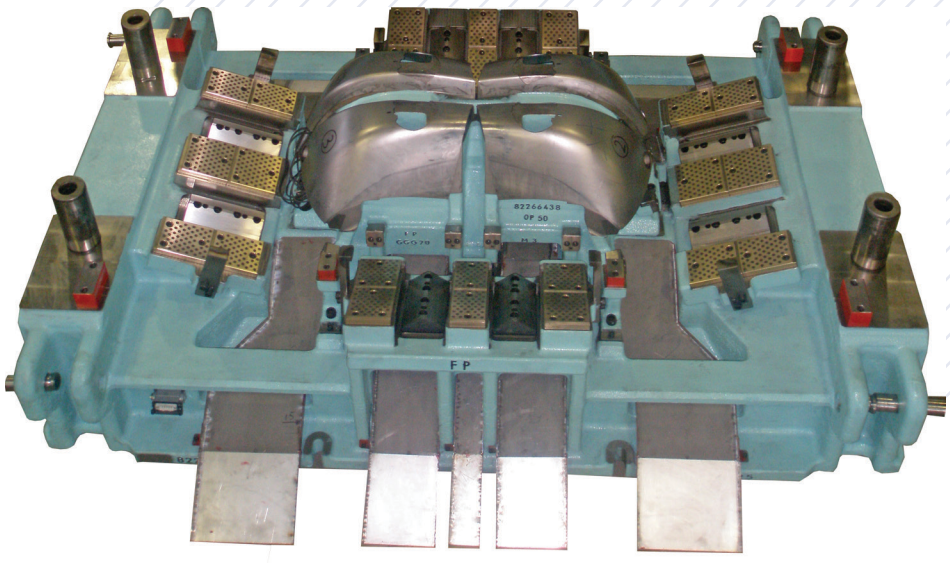
Por ano, a MEGADIES produz 25 ferramentas de grandes dimensões. "Nas ferramentas transfer constituídas por vários módulos ou operações, podemos fazer ferramentas até às 100Ton. Interessam-nos projetos grandes e complexos".

O sector automóvel é responsável por quase toda a produção da MEGADIES. Ainda assim, realizam esporadicamente, alguns projetos relacionados com outras indústrias.



Nós trabalhamos para grupos como Mercedes, VW, GM, Porsche, Renault-Nissan e outras, os nossos clientes estão onde se encontram essas empresas, já fizemos projetos para Espanha, França, Alemanha, Rússia, USA e muitos outros.

Em 2012, o grupo PJF faturou 3,5 milhões de euros, apresentando um crescimento superior aos 20% face ao ano anterior.



Continuar a crescer

Para 2013, o caminho traçado é continuar a crescer e a solidificar o grupo. Para melhorar a capacidade produtiva, as instalações estão a ser ampliadas. Até ao final do ano, vai contar com mais um pavilhão com 1300 m².

Competência, qualidade, transparência, rigor e cumprimento de prazos são os ingredientes que Rogério Santos aponta para o sucesso das empresas.

Há cinco anos consecutivos que as duas empresas têm sido distinguidas com os títulos de PME Líder e PME Excelência. "Traz algum prestígio. Dá-nos credibilidade em Portugal, perante os fornecedores", justifica Pedro Santos.

Neste sector, a tecnologia está em constante evolução, o que obriga as empresas a acompanhar o ritmo - "ou inovamos ou desaparecemos".

Mas, por detrás das máquinas, a boa formação dos colaboradores é fundamental.

A PJF conta com 50 funcionários, o número de licenciados é superior à média do sector e por aqui, contrariando a tendência das empresas do sector, a aposta é feita na juventude. Aos "mestres", que detêm a experiência, juntam-se cada vez mais licenciados. A empresa tem tudo para a sua sustentabilidade. Há cerca de quinze anos que aposta na juventude e como teve oportunidade de ver temos uma média etária baixa, inferior a 35 anos. Nós temos formação contínua, os nossos seniores são "mestres" e transmissores do conhecimento e também os nossos senadores. Hoje como resultado disso, temos jovens muito bem preparados, mas a sua preparação assenta em grande parte pelo conhecimento adquirido no dia a dia em contexto de trabalho.

Aposta na formação

A falta de mão-de-obra especializada é o principal problema do sector.

Nesse sentido, e juntamente com a AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro e com mais três empresas de Aveiro, foi criada há três meses a escola "Casal Boss by AIDA".

Com o objetivo de formar técnicos, a escola preparada para o ensino dual pretende, também, homenagear o empresário João Casal que já implementou o ensino dual em Aveiro nos anos 60.

Para já, estão a ser definidos os conteúdos programáticos e as áreas de formação, para arrancar em 2014 com o projeto.

A mensagem final de Rogério Santos para os colegas empresários e em especial aos nossos governantes é "que se deve apostar

no ensino agora rebatizado de Ensino Dual, pois esse será a chave do nosso sucesso, sem ele dificilmente sairemos da cauda da Europa. É preciso apostar na formação técnica para jovens normais e se possível com mestres excelentes porque, como sublinha: "nós não precisamos só de licenciados. Precisamos, também, de quadros intermédios".